



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 50 – Fevereiro 2022

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Nós, já estamos a iniciar Fevereiro, o 2º mês do ano... como o tempo passa tão rápido.

Durante este mês daremos atenção ao Sínodo, rezando, refletindo e respondendo ao questionário proposto.

A Igreja é convocada para um Sínodo com o tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

O Sínodo dos Bispos está na 1ª fase, marcada pela escuta das paróquias, movimentos laicais, escolas e universidades, congregações religiosas, acção social, e outros grupos. Escuta das periferias, dos mais afastados ou daqueles cuja voz poucas vezes ou raramente é escutada no interior da Igreja. O objetivo é proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus reflectir e discernir em conjunto, como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal. Podemos acessar ao questionário no código QR.

Que as bênçãos de Deus cheguem a todos vós e convosco permaneçam para sempre.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares



SÍNODO 2021-2023



O Sínodo tem 3 fases:

1ª Escuta nas dioceses de todo o mundo (outubro de 2021 – abril de 2022).

A síntese irá para a Conferência Episcopal

formando o Instrumentum Laboris que será usado na Assembleia do Sínodo;

2ª Realização do Sínodo em outubro de 2023;

3ª Execução nas dioceses de todo o mundo.

• O processo sinodal é antes de mais nada um processo espiritual. • Não é um exercício mecânico de coleta de dados ou uma série de reuniões e debates. A ESCUTA SINODAL é orientada para o discernimento. • Escutamos uns aos outros, à nossa tradição de fé e aos sinais dos tempos para discernir o que Deus diz a todos nós.

Diante do mundo atual, a Igreja quer criar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir.

ORAÇÃO PELO SÍNODO: *ADSUMUS SANCTE SPIRITUS*

Esta oração pode ser amplamente utilizada em toda a fase diocesana do Processo Sinodal. Atribuída a Santo Isidoro de Sevilha (560-636), tem sido tradicionalmente utilizada nos concílios e nos sínodos durante séculos. Esta versão foi concebida para o caminho sinodal da Igreja de 2021 a 2023.

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia: vinde a nós, ficai connosco, e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem; que a ignorância não nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós, caminhando juntos para a vida eterna, sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos a Vós, que agis sempre em toda a parte, em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos.

Amen.





V Domingo do Tempo Comum (6/02/2022)

Vemos na primeira leitura a disponibilidade de Isaías. Javé não lhe faz o convite diretamente, mas pergunta a Si mesmo quem enviar? Isaías não se faz de rogado e imediatamente se apresenta e se oferece. Já bem antes, diante da magnífica visão de Deus, Isaías já havia se reconhecido pecador e indigno da visão. Agora, já purificado, sentiu-se fortalecido para colaborar com Deus.

No Evangelho Simão Pedro e seus companheiros fazem uma pesca infrutífera. Jesus aparece, quando eles já se preparam para voltar para suas casas e sobe na barca de Simão, dando-lhe ordem para se afastar da praia. Pedro obedece e Jesus se acomoda em sua barca. Dela ensinava às multidões.

Quando terminou, o Senhor mandou que ele avançasse para águas mais profundas e jogasse as redes para a pesca. Simão contesta dizendo que labutaram toda a noite e nada conseguiram, mas em atenção à palavra d'Ele, iria lançar as redes. Evidentemente a pesca foi abundante e a reação de Pedro foi semelhante à de Isaías, sentindo-se pecador, indigno diante de tal maravilha. Ele se joga aos pés de Jesus e diz: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!"

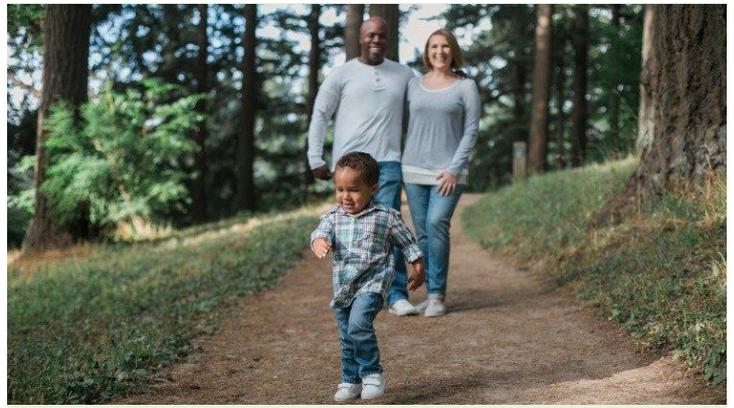
Do mesmo modo como aconteceu com o profeta, acontece com Pedro. Jesus lhe dá a missão: ser pescador de homens. Então deixaram tudo e seguiram o Senhor. Sem renunciar ao que se possui não é possível servir ao Senhor e aos irmãos. É preciso esvaziar-se, deixar-se tomar por Deus. Somente assim o cristão poderá penetrar águas mais profundas e tirar das garras da morte aqueles que o mal aprisiona como escravo do dinheiro, do poder, do prazer, transformando o seu próprio umbigo no centro do mundo.

Certamente também o Senhor me vocaciona, chamando-me a ser seu apóstolo onde estou. Ele quer depender de meu sim, para que possa agir no coração e na mente das pessoas.

Tenho consciência de que preciso me esvaziar para que a graça de Deus possa agir em mim, constituindo-me seu servidor?

Tendo a graça de renunciar a si mesmo, o cristão poderá como São Paulo, na segunda leitura de hoje, dizer:

"É pela graça de Deus que sou o que sou.
Sua graça para comigo não foi estéril.



VI Domingo do Tempo Comum (13/02/2022)

A Palavra de Deus que nos é proposta neste domingo leva-nos a refletir sobre o protagonismo que Deus e as suas propostas têm na nossa existência.

A primeira leitura põe frente a frente a autossuficiência daqueles que prescindem de Deus e escolhem viver à margem das suas propostas, com a atitude dos que escolhem confiar em Deus e entregar-se nas suas mãos. O profeta Jeremias avisa que prescindir de Deus é percorrer um caminho de morte e renunciar à felicidade e à vida plenas.

O Evangelho proclama "felizes" esses que constroem a sua vida à luz dos valores propostos por Deus e infelizes os que preferem o egoísmo, o orgulho e a autossuficiência. Sugere que os preferidos de Deus são os que vivem na simplicidade, na humildade e na debilidade, mesmo que, à luz dos critérios do mundo, eles sejam desgraçados, marginais, incapazes de fazer ouvir a sua voz diante do trono dos poderosos que presidem aos destinos do mundo.

A segunda leitura, falando da nossa ressurreição – consequência da ressurreição de Cristo –, sugere que a nossa vida não pode ser lida exclusivamente à luz dos critérios deste mundo: ela atinge o seu sentido pleno e total quando, pela ressurreição, desabrochamos para o Homem Novo. Ora, isso só acontecerá se não nos conformarmos com a lógica deste mundo, mas apontarmos a nossa existência para Deus e para a vida plena que Ele tem para nós.

A proposta de Jesus apresenta uma nova compreensão da existência, bem distinta da que predomina no nosso mundo. A lógica do mundo proclama "felizes" os que têm dinheiro, mesmo quando esse dinheiro resulta da exploração dos mais pobres, os que têm poder, mesmo que esse poder seja exercido com prepotência, os que têm influência, mesmo quando essa influência é obtida à custa da corrupção. Mas a lógica de Deus exalta os pobres, os desfavorecidos, os débeis: é a esses que Deus Se dirige com uma proposta libertadora e a quem convida a fazer parte da sua família. O anúncio libertador que Jesus traz é uma Boa Nova que enche de alegria os corações amargurados, os marginalizados, os oprimidos. Com o "Reino" que Jesus propõe aos homens, anuncia-se um mundo novo, um mundo de irmãos, de onde o egoísmo, a exploração e a miséria serão banidos e onde os pobres e marginalizados terão lugar como filhos amados de Deus.



VII Domingo do Tempo Comum (20/02/2022)

A liturgia deste VII domingo do tempo comum, alerta-nos sobre a gratuidade das relações, sobretudo no que diz respeito ao perdão e à caridade ao próximo.

A história de Jesus é a expressão concreta do acto de amor totalmente livre e universal (enquanto éramos pecadores, ele foi o primeiro a amar-nos) com quem Deus se entrega à humanidade e em quem revela o que é. O cristão deve amar com um amor gratuito e universal, porque Deus em Cristo nos amou assim. A própria capacidade de amar é-nos dada pelo facto de que já fomos objeto de amor. Devemos agir com misericórdia, porque fomos os primeiros a necessitar do perdão e da compaixão. Deste modo devemos recordar que o princípio da vida moral e do amor cristão, livre e universal, da caridade não podem ser entendidos fora do Evangelho.

“Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam; Bendizeis os que vos amaldiçoam, e rezai por aqueles que vos caluniam; Se alguém te der uma bofetada numa face, oferece também a outra...”

Estas palavras de Jesus podem parecer assustadoras por causa da radicalidade e da necessidade. Porém é uma realidade que não podemos perder de vista. Jesus com as suas indicações de como viver uma vida radicada nas palavras do Evangelho, deseja moldar a nossa vida e acções no Homem celeste, como nos indica São Paulo.

Jesus quer mostrar-nos alguns exemplos de como é a vida nova e, o que Ele nos mostra devemos aplicar em todas as áreas da vida. Nós mesmos devemos ser sinais da presença do Reino de Deus. Deve aparecer aos olhos do mundo a partir da nossa vida que o Reino de Deus está presente no meio de nós. Aderindo ao Evangelho, tornamo-nos solidários com Cristo e com a sua dinâmica de amor, vida e ressurreição.

Caros amigos, ouvindo novamente o Mestre que nos diz hoje: "Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam" (Lc 6, 27), também nós fazemos o que Ele nos deu na sua última noite, sabendo que o entregariam à cruz, quando ele lavou os pés.

Recordemos que sem a oração, não somos nem mesmo capazes de desejar fazer o bem. De pedir que sejamos homens e mulheres novos, transformados pela Palavra de Deus, acolhendo concretamente nas nossas vidas a verdadeira "bondade e compaixão" que vem do Senhor. Ele "retribuirá a cada um conforme a sua justiça e a sua fidelidade" (1Sm 23,26).



VIII Domingo do Tempo Comum (27/02/2022)

O tema central da liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre esta questão: aquilo que nos enche o coração e que nós testemunhamos é a verdade de Jesus, ou são os nossos interesses e os nossos critérios egoístas?

O Evangelho dá-nos os critérios para discernir o verdadeiro do falso "mestre": o verdadeiro "mestre" é aquele que apenas apresenta a proposta de Jesus gerando, com o seu testemunho, comunhão, união, fraternidade, amor; o falso "mestre", ao contrário, é aquele que manifesta intolerância, hipocrisia, autoritarismo e cujo testemunho gera divisões: o seu anúncio não tem nada a ver com o de Jesus.

A primeira leitura, na mesma linha, dá um conselho muito prático, mas muito útil: não julguemos as pessoas pela primeira impressão ou por atitudes mais ou menos teatrais: deixemo-las falar, pois as palavras revelam a verdade ou a mentira que há em cada coração.

A segunda leitura não tem, aparentemente, muito a ver com esta temática: é a conclusão da catequese de Paulo aos coríntios sobre a ressurreição. No entanto, podemos dizer que viver e testemunhar com verdade, sinceridade e coerência a proposta de Jesus é o caminho necessário para essa vida plena que Deus nos reserva. Do nosso anúncio sincero de Jesus, nasce essa comunidade de Homens Novos que é anúncio do tempo escatológico e da vida que nos espera.

Todos nós, de uma forma ou de outra, somos chamados a dar testemunho da nossa fé e da proposta de Jesus. Esta reflexão sobre os verdadeiros e falsos "mestres" não é, portanto, algo que apenas diga respeito à hierarquia da Igreja, mas a todos os cristãos. Trata-se, portanto, de uma reflexão sobre a verdade ou a mentira do nosso testemunho. Como é o nosso testemunho? Identifica-se com a proposta de Cristo?

Pode acontecer que a radicalidade do Evangelho de Jesus seja viciada pela nossa tendência em "suavizar", "atenuar", "adaptar", de forma a que a mensagem seja mais consensual, menos radical. Não estaremos a retirar à proposta de Jesus a sua capacidade transformadora e a escolher um caminho de facilidade? A história da trave e do cisco convida-nos a refletir sobre a hipocrisia. É fácil reparar nas falhas dos outros e enveredar pela crítica fácil. Somos tão exigentes connosco como somos com os outros? Temos consciência da nossa necessidade permanente de conversão e de transformação?

Agenda do mês de Fevereiro de 2022

2-Fev	4ª	---	Apresentação do Senhor	---
		18.30	Ensaio para a Festa da Palavra do 4º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
3-Fev	5ª	17.30	Confissões	Igreja Matriz
		18.30	Missa na Igreja Matriz	
		19.00	Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento	
4-Fev	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
V Semana do Tempo Comum - ano C «Eis-me aqui: podeis enviar-me» «Deixaram tudo e seguiram Jesus»				
5-Fev	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		17.00	Missa Vespertina animada pelo 5º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 10º ano da catequese	
6-Fev	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa da Palavra das crianças do 4º ano catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 1ªA da catequese	
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
9-Fev	4ª	18.30	Ensaio para a Festa das Bem Aventuranças do 7º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
		20.30	Reunião do Centro Social Paroquial (Direcção e Conselho Fiscal)	Serviços Paroquiais
		21.30	Reunião da Fábrica da Igreja	
10-Fev	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
11-Fev	6ª	---	Dia Mundial do Doente	---
		17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
VI Semana do Tempo Comum - ano C «Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos»				
12-Fev	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 6º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
		21.00	Formação para Adultos	Centro Paroquial
13-Fev	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa das Bem-Aventuranças Adolescentes 7º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 1ªB da catequese	
17-Fev	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 3º Ano da catequese (<i>Festa do Perdão</i>)	
18-Fev	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 2º Ano da catequese (<i>Festa do Pai Nosso</i>)	
VII Semana do Tempo Comum - ano C «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso»				
19-Fev	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 8º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina animada pelo Gupo Maranatha e participada pelo 3ªA	
20-Fev	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo 2º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 1ªC da catequese	
24-Fev	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
25-Fev	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
VIII Semana do Tempo Comum - ano C «Deu-nos a vitória por Jesus Cristo» «A boca fala do que transborda do coração»				
26-Fev	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 9º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 3ªB da catequese	
27-Fev	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical participada pelo 6ªA da catequese	Igreja Matriz